

**O MOMENTO DO PRIMEIRO ARTIGO:
dicas e pontos para a escrita de um manuscrito**

**THE MOMENT OF THE FIRST ARTICLE:
tips and points for writing a manuscript**

Eduardo Filipe Morais de Aquino

Graduado no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (2021) e em Administração Pública (2024) pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Mestrando em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8708-1625>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1768242770344234>

E-mail: duarrdoo4@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste manuscrito é auxiliar o estudante a redigir artigos científicos. Este artigo é de âmbito qualitativo e, de acordo com a classificação das pesquisas realizada por Gil (2002), categorizado como descritivo e tem como procedimentos técnicos, as tipologias bibliográfica e documental. Após a metodologia, foram elencadas as seções de um artigo científico e dicas de escrita sobre as mesmas. Por fim, escrever um artigo científico é uma tarefa que demanda um determinado tempo e dedicação por parte do pesquisador, portanto espera-se que este trabalho, de alguma forma, possa auxiliar os novos discentes universitários a redigirem seus manuscritos ao longo de suas caminhadas acadêmicas.

Palavras-Chave: Artigo científico; escrita; pesquisa.

ABSTRACT

The objective of this manuscript is to assist students write scientific articles. This article is qualitative in scope and, according to the classification of research conducted by Gil (2002), categorized as descriptive and has technical procedures, bibliographic and documentary typologies. After the methodology, the features of a scientific article and writing tips about them were listed. Finally, writing a scientific article is a task that requires a certain amount of time and dedication on the part of the researcher, therefore it is expected that this work, in some way, can help new university students to write their manuscripts throughout their academic careers.

Key Words: Scientific article; writing; research.

Introdução

A comunicação entre os seres humanos é uma atividade que surgiu há milhares de anos; contudo, a comunicação no âmbito científico é, de certa forma, uma prática recente (Spinak; Packer, 2015). De acordo com os autores, as primeiras revistas científicas - *Journal des Sçavans* e *Philosophical Transactions of the Royal Society of London* - surgiram em 1665, isto é, há quase 360 anos atrás e, desde então, estas têm sido o principal veículo de comunicação no que tange a investigação e os estudos científicos.

Marconi e Lakatos (2017) definem os artigos científicos como pequenos e completos estudos que abordam uma questão, uma temática de âmbito científico e que expõe os resultados provenientes de pesquisas e estudos. Ainda conforme as autoras, esse tipo de trabalho é publicado por meio das revistas ou dos periódicos, os quais podem ser eletrônicos ou impressos.

Segundo Silva *et al.* (2013), o artigo científico é um relato de âmbito analítico sobre um determinado assunto que é de interesse para um público estabelecido. Segundo os pesquisadores, o objetivo de um artigo científico é difundir os resultados de um estudo com o intuito de levar para o conhecimento dos indivíduos interessados e, para isso, a linguagem utilizada neste tipo de estudo precisa ser clara, prática e objetiva.

Como complemento, Hall (2003) ressalta que o objetivo de produzir um artigo é oferecer um trabalho que possua as informações suficientes aos leitores avaliarem o que foi pesquisado e observado por parte do autor, caso aprovem a leitura, repetirem a experiência, ou seja, lerem novamente o artigo e, por último, verificar se as conclusões realizadas pelo autor estão justificadas pelos resultados obtidos.

Sobre o conteúdo de um artigo científico, Marconi e Lakatos (2017) citam que o mesmo pode englobar vários aspectos, os quais podem evidenciar novos temas, diferentes abordagens, entre outros. Ademais, os conteúdos presentes em manuscrito podem evidenciar uma descoberta ou um estudo pessoal, apresentar soluções, novas ideias e versar sobre pontos secundários, evidenciados em algum estudo, mas que não foram utilizados.

Desta forma, Pereira (2011) evidencia alguns tipos de artigos científicos, sendo eles: original, comunicação breve, relato de caso, revisão, correspondência ou carta ao editor, editorial, resenha, consenso e outros tipos como, por exemplo, relatos de estudos teóricos, monografias e conferências. É importante ressaltar, também, que cada tipo citado tem seu significado e suas particularidades como número de páginas e palavras.

Por fim, este manuscrito tem como objetivo auxiliar novos pesquisadores a redigirem artigos científicos. Em conjunto com o objetivo, a justificativa para a realização deste estudo é

O MOMENTO DO PRIMEIRO ARTIGO: dicas e pontos para a escrita de um manuscrito

a de que estudos que envolvem esta temática podem ser importantes para os discentes que estão escrevendo seu primeiro manuscrito, isto é, dando início a sua caminhada acadêmica.

Referencial Teórico

Mack (2018) cita que a escrita e, posteriormente, a publicação de um artigo científico em um periódico é um trabalho árduo. No entanto, o pesquisador pode evoluir sua escrita através da prática e, conseqüentemente, com a experiência associada a submissão de artigos e com as revisões dos avaliadores.

Com isso, estar aberto a sugestões é um fator importante neste processo. Mesmo que o manuscrito esteja bem escrito, com uma boa parte teórica, uma metodologia bem fundamentada e resultados concisos, o manuscrito poderá receber alguns toques por parte do revisor (no momento de uma futura avaliação do trabalho), com o intuito de deixar o manuscrito ainda melhor ou, até mesmo, considerando o estilo das publicações por parte do periódico (Saver, 2007).

Como contribuições da escrita, Johnson (2008) afirma que esta é uma ferramenta que proporciona o aprendizado e o domínio do tema pesquisado. Ademais, o autor ressalta outros pontos, como: casos em que o autor tem um ganho educacional maior do que o do leitor, visando promoção e desenvolvimento da carreira acadêmica e que a prática da escrita pode ser uma atividade muito divertida.

Leng (2003) ressalta sobre o estilo de escrita e a importância do mesmo para a produção de um manuscrito. A autora cita quatro fatores que são importantes para o impacto de um artigo científico, são eles: lógico, claro, preciso e conciso. O lógico é basicamente relacionado à estrutura do trabalho, desde o título até às referências; o claro, tem a ver com a escolha das palavras, dos termos e dos verbos que serão utilizados; no terceiro tópico, a autora relata o ponto preciso, que é a cautela com termos que podem generalizar algum assunto e questões como o cuidado com os dados e tabelas; por último, conciso, que retrata pequenas frases que podem ser reduzidas a apenas um termo que serve como um sinônimo e a evitar a repetição dos dados entre o texto, tabelas e figuras.

Por conseguinte, a escrita de artigos também requer do pesquisador o domínio do conhecimento sobre seu tema e, posteriormente, a habilidade em colocá-los no formato textual, de forma que o leitor - especialmente os que não são da área - possa compreendê-lo (Ferreira, 2014). Ademais, segundo o autor, o ato da escrita demanda do pesquisador a competência para analisar o que foi redigido, o que é apropriado, se é coerente ou não está incluído no foco do trabalho e, caso seja necessário, a reescrita ou exclusão de alguma parte elaborada. Assim, para

que um artigo possa ser relevante e aceito por outros pesquisadores; isto é, para o autor, além da pesquisa realizada e do assunto que será tratado durante o trabalho, o texto precisa ser atrativo, agradável para quem irá realizar a leitura (Volpato, 2007).

Outro ponto importante no momento de redigir um artigo científico é a articulação e apresentação do tema proposto no interior do trabalho. Para isso, Song (2024) cita os seguintes elementos: a contribuição e o foco da pesquisa, a revisão de literatura, a metodologia utilizada para a realização do estudo, discussão e implicação e, por último, as limitações da pesquisa.

Boon (2016) evidencia que não é necessário iniciar o artigo diretamente pela ordem - introdução, referencial teórico/revisão de literatura, métodos, resultados, discussão e conclusão. Conforme a autora, há pesquisadores que iniciam a escrita pelos resultados, outros pela introdução ou pelos métodos. Sendo assim, comece pelo que, em sua visão, seja mais fácil e pelo que você se sinta à vontade.

Além dos fatores associados à escrita, a escolha do periódico em que o artigo será submetido é um momento crucial para o pesquisador. Esta etapa pode acontecer antes de começar a escrita ou após o encerramento do artigo; o importante é que o autor esteja ciente de que seu artigo está dentro do escopo do periódico. Como ver isso? Busse e August (2020) respondem citando a seção *About the Journal* (traduzindo: Sobre a Revista), que contém as áreas e assuntos que o periódico aborda em seu escopo.

Não menos importante, é fundamental evidenciar que, somadas as regras lógicas da pesquisa científica, mesmo com o artigo possuindo uma estrutura, de certa forma, consolidada, o autor precisa observar as diretrizes e as regras estabelecidas pelo periódico em que será submetido o manuscrito, além de questões relacionadas à formatação do texto (Volpato, 2007).

Desta forma, é importante ter atenção às diretrizes e às regras de submissão dos manuscritos, pois o não cumprimento dessas normas pode proporcionar a rejeição do trabalho, sendo este acontecimento completamente evitável (Weinstein, 2020). Portanto, é fundamental não subestimar esta parte, pois esta é o início da avaliação e uma parte básica no momento do envio do trabalho. Ademais, caso tenha submetido o artigo a outro periódico - que não foi aceito - e o enviou a outra revista logo em seguida, observe as diretrizes e regras para que o trabalho não seja enviado com o que outro periódico solicita (Weinstein, 2020).

Em manuscritos que possuem dois ou mais autores é necessário determinar a ordem dos pesquisadores no trabalho, sendo o autor que teve maior participação na pesquisa, sendo listado primeiro e, como coautores, aqueles que participaram da elaboração do artigo (Chernick, 2012). Ainda de acordo com o autor, Questões éticas também são fundamentais no momento da

O MOMENTO DO PRIMEIRO ARTIGO: dicas e pontos para a escrita de um manuscrito

elaboração de um trabalho, sendo evitadas questões como plágio, uso invadido de dados, citações falsas, entre outros.

Por último, Pereira (2017) realça que para lograr a publicação de artigo alguns atributos são necessários. Para isso, o autor cita 10 itens para que a produção de um artigo de sucesso, são eles: 1) decidir o objetivo do trabalho; 2) eleger o periódico em que o artigo será submetido; 3) munir-se de guias que possam facilitar a redação; 4) redigir a estrutura do manuscrito; 5) complementar o texto com as partes que ainda faltam; 6) realizar várias vezes a revisão do texto; 7) assegurar-se de que o trabalho esteja metodologicamente preciso; 8) certificar-se de que não há equívocos na redação do trabalho; 9) realizar a submissão; 10) lidar de maneira adequada com revisores e editores.

Metodologia

Este estudo é de âmbito qualitativo e, de acordo com a classificação das pesquisas realizada por Gil (2002), categorizado como descritivo e tem como procedimentos técnicos, as tipologias bibliográfica e documental. À vista disso, serão descritos conteúdos relacionados às seções de um artigo científico, com a finalidade de auxiliar novos pesquisadores. No que tange os procedimentos técnicos, foram escolhidos artigos e livros que possuem afinidade com a temática presente neste manuscrito.

Estrutura de um Artigo

Nesta seção, o leitor poderá observar como é a estrutura de um artigo científico e algumas dicas sobre cada parte que envolve este tipo de trabalho. Portanto, nas páginas seguintes serão abordados os seguintes tópicos: título, resumo e palavras-chave, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados/discussão e, por último, a conclusão.

Título

O título contém as primeiras palavras de um artigo científico, é o cartão de visitas do pesquisador para os futuros leitores. Para a escolha do título do artigo, o pesquisador deve se atentar que este precisa ser informativo do conteúdo do manuscrito (Ferreira, 2014). Outrossim, para o autor, o título é o primeiro momento para conquistar a atenção de um possível leitor, além de ter um impacto substancial na fase de avaliação do artigo por parte dos revisores.

Resumo e Palavras-chave

O resumo está localizado após o título do manuscrito e antes da introdução. É o primeiro contato que o leitor terá - mesmo que de forma breve - com pontos como, por exemplo, o objetivo do trabalho, a metodologia utilizada, quais foram os principais resultados e a conclusão dos autores. Sendo assim, é fundamental que o pesquisador tenha atenção no momento de escrever o resumo, visando a qualidade e os principais pontos do trabalho. Sugere-se, também, que o resumo seja o último conteúdo a ser elaborado.

Mack (2018) ressalta que o principal erro que os pesquisadores cometem na hora de escrever um resumo é não dar muita atenção a esta parte do texto. Com isso, um resumo mal elaborado não terá a atenção do leitor, - que, provavelmente, pesquisará outro artigo com a mesma temática - fato este nada interessante a um autor, visto que, se o mesmo tivesse confeccionado o resumo com mais carinho, o resultado poderia ser distinto.

O resumo possui uma limitação de palavras, sendo este número podendo variar de acordo com as normas do periódico. Em vista desta limitação, o autor precisa ter cautela no momento da elaboração do resumo, sendo, cada palavra escolhida pensando em aspectos como a concisão e a precisão (Mack, 2018). Posto isto, de acordo com o autor, um resumo deve conter os seguintes tópicos: objetivo, metodologia, resultados e conclusão, além de serem consistentes com o conteúdo do manuscrito. Em relação à escolha das palavras-chave, o autor recomenda que estas devem estar presentes várias vezes no manuscrito e, também, precisam estar contidas no resumo.

Introdução

A introdução é a primeira seção de todo artigo científico. É a partir da introdução que o autor convida o leitor para saber mais sobre o trabalho e, conseqüentemente, dar ao mesmo mais atenção. Desta forma, nesta seção, o autor inicia a redigir sobre o assunto, explicando sua motivação para a realização do artigo e, também, a importância da pesquisa realizada (Smith, 2003).

Earnot *et al.* (2015) ressaltam que o autor deve começar a escrita desta seção explicando, de forma breve, com a utilização de algumas referências, sobre o conhecimento dele sobre o assunto. Sendo assim, logo nos primeiros parágrafos do manuscrito, o autor estará levando ao leitor o principal assunto do artigo e, como cita Ferreira (2014), o principal foco do conteúdo da introdução deve estar no que ficará guardado pelos leitores, o que eles irão lembrar do trabalho.

O MOMENTO DO PRIMEIRO ARTIGO: dicas e pontos para a escrita de um manuscrito

O objetivo do estudo evidencia ao leitor o que se deseja lograr a partir da pesquisa que foi realizada, o que foi proposto e a razão de pesquisar o tema. Como complemento, a relevância/justificativa do estudo, o autor poderá citar como esta temática foi abordada em estudos anteriores que fazem parte da mesma temática e, a partir de então, elaborar a justificativa para a realização do artigo (Ferreira, 2014).

Sobre a pergunta de pesquisa, esta pode servir como um guia para a confecção do trabalho e precisa estar de acordo com o tema e o que está sendo pesquisado; ademais, o autor deve citar como irá buscar, no âmbito metodológico, respostas à pergunta (Ferreira, 2014). Em relação à lacuna, caso tenha, é um espaço dentro do tema que o autor pretende preencher por meio da realização do seu artigo como, por exemplo, uma informação ou descoberta inédita (Ecarnot *et al.*, 2015).

Referencial Teórico/Revisão de Literatura

A segunda parte do artigo é o referencial teórico ou revisão de literatura sobre o tema que está sendo proposto no trabalho. Em algumas revistas, esta seção está incluída na introdução, por isso, nunca é tarde para recordar (quantas vezes forem necessárias) que o autor precisa verificar as diretrizes do periódico e verificar qual é a estrutura solicitada.

O objetivo deste segmento é conceder um panorama geral sobre um determinado tema e contém atributos de investigação científica (Azevedo, 2016). Assim, para a autora, esta seção tem como propósito abranger estudos anteriores sobre o tema que está sendo estudado pelo pesquisador e que devem ser selecionados de acordo com os seguintes critérios: fontes, relevância, tempo, temas, local de busca e acessibilidade.

Como complemento, esta seção tem a função de evidenciar que o autor conhece a literatura considerada relevante dentro da temática que o artigo irá abordar (Ferreira, 2014). O autor ainda cita que não é necessário colocar todas as definições e teorias, a finalidade da revisão de literatura é que esta esteja bem focada, esquematizada, conectada com trabalhos importantes e abordando os principais conceitos sobre o tema.

Sendo assim, para a elaboração desta parte do manuscrito, é importante que o autor busque fontes que sejam de caráter acadêmico (Azevedo, 2016), ou seja, artigos científicos e livros. Desta forma, recomenda-se que o pesquisador, para esta seção, não inclua conteúdos que estejam presentes em sites, blogs ou qualquer outro tipo de endereço eletrônico semelhante a esses.

Metodologia

A metodologia é a seção em que o autor irá evidenciar os métodos utilizados no trabalho e para a coleta dos resultados. Os estudos podem ser de âmbito qualitativo ou quantitativo, de classificação relacionada ao objetivo, descritiva, explicativa ou exploratória, de procedimentos técnicos experimental, documental, bibliográfico, estudo de caso, entre outros. Portanto, o autor deve confeccionar a seção de metodologia com muita atenção e, a partir dos âmbitos e classificações citadas, esclarecer quais foram os métodos empregados.

Outro fator importante é que, nesta seção, o pesquisador deverá apresentar como o estudo foi realizado e especificar de maneira suficiente ao leitor quais foram os métodos utilizados para a execução do estudo, de modo que outros pesquisadores, que possuem os mesmos recursos, possam fazer pesquisas semelhantes a que foi efetuada (Ecarnot *et al.*, 2015).

A pergunta “Como o estudo foi realizado?” pode parecer simples e básica para qualquer pesquisador, porém, é a questão chave que o autor deve levar em consideração para a escrita da seção metodológica (Pereira, 2017). Ademais, o conteúdo desta parte do artigo também deverá conter o cenário da pesquisa e, caso seja necessário, os procedimentos éticos (Pereira, 2017).

A amostra e o método de amostragem utilizados também deverão ser esclarecidos, além das limitações encontradas durante a realização da pesquisa (Roberts *et al.*, 2004). Sendo assim, são vários os pontos em que o autor necessita ter atenção no momento de redigir sua metodologia, os quais precisam estar claros e adequados com o que foi efetuado no estudo. É importante que o pesquisador, em caso de dúvida, procure livros que possam o auxiliar sobre qual método é o mais adequado para determinada pesquisa ou, até mesmo, para a definição desses métodos.

Resultados

Na seção relacionada aos resultados, o autor irá evidenciar os dados e informações apuradas dentro do que foi proposto no artigo. Ou seja, é nesta parte do manuscrito que aparecerão os dados que foram coletados, sejam eles números, figuras, estatísticas, declarações dadas em entrevistas, entre outros. Sendo assim, é de suma importância que o autor organize os resultados de sua pesquisa antes de começar a redigir a seção para que, posteriormente, no momento da escrita, consiga realizar a interpretação dos dados com calma necessária.

Somado a isso, a conferência dos dados antes de serem incluídos no estudo é fundamental para que as informações coletadas estejam completamente precisas, portanto sugere-se que o pesquisador faça a revisão dos dados por mais de uma oportunidade e que não efetue qualquer discussão sobre os resultados (Johnson, 2008).

O MOMENTO DO PRIMEIRO ARTIGO: dicas e pontos para a escrita de um manuscrito

Para uma melhor compreensão dos leitores - cujo olhar do autor deve estar totalmente focado - é fundamental que o pesquisador deixe todo conteúdo de forma clara possível e um dos pontos que merecem atenção é a constante utilização de siglas (caso estas estejam presentes no manuscrito) que, caso sejam empregadas regularmente durante a seção de resultados, podem confundir alguns leitores (Chernick, 2012).

Posto isso, complementando o que foi dito nos parágrafos anteriores, Volpato (2007) ressalta que, antes de começar a leitura, a seção de resultados é a primeira que o leitor irá observar, sendo que, se este encontrar resultados que despertam atenção, haverá interesse na leitura do manuscrito; por conseguinte, o autor precisa se atentar à forma de apresentação dos resultados, sendo o principal modo de demonstrar um resultado é por meio de figuras, sendo seguida pelas tabelas e, por último, a descrição no texto.

Discussão

Após evidenciar os resultados é o momento de, antes de partir para a conclusão do artigo, apresentar a discussão sobre os dados expostos. De acordo com Pereira (2013) é nesta seção que estarão presentes os comentários do autor em relação aos resultados e as comparações com estudos anteriores. Recomenda-se que, ao começar a redigir esta seção, o autor inicie abordando os principais resultados ou os novos conhecimentos revelados pelo estudo (Pereira, 2013).

Abordados os resultados relevantes ou os novos conhecimentos, o autor irá comparar seus resultados com os estudos anteriores que possuem correlação com o tema e os resultados do artigo que está sendo elaborado (Boon, 2016). O autor não precisa realizar a comparação com todos os estudos da área - obviamente, isso seria inviável -, mas uma quantidade de 5 a 10 artigos poderia cumprir esta instância, observando, sobretudo, a relevância da área, a quantidade de estudos anteriores e o que o autor deseja elaborar ao seu manuscrito.

É importante ressaltar que, citando os resultados de outros autores, pode haver alguma crítica ou algo similar ao que foi evidenciado por outros pesquisadores, fato este que deve ser evitado pelo autor; sendo assim, ao invés de apontar duras críticas ou pontos fracos em um determinado trabalho, o autor pode focar em apresentar os pontos fortes dos seus resultados (Ecarnot *et al.*, 2015).

Assim, o autor pode terminar a seção realizando a interpretação do que foi descoberto e uma conclusão, tendo como pontos a generalização, as implicações, as perspectivas e as recomendações (Pereira, 2013). O autor ainda ressalta que é nesta seção que pesquisadores iniciantes têm mais dificuldade no que tange a redação do manuscrito, os quais elaboram um

texto confuso e longo - esta seção não deve ultrapassar a quantidade de um terço do conteúdo do artigo.

Conclusão/Considerações Finais

A conclusão ou considerações finais é a última seção do manuscrito, a qual deve ter em seu conteúdo a abordagem do que foi abordado na introdução - recordar ao leitor qual foi o objetivo e a pergunta de pesquisa mencionados no artigo - um resumo dos resultados e da discussão, além das principais implicações do que foi descoberto no estudo (Mack, 2018). Ressalta-se, também, que, caso ocorram, o autor deve colocar na conclusão as limitações do estudo e as sugestões para futuros trabalhos.

Desta forma, a conclusão é uma apresentação efetiva em relação ao que foi investigado, analisado e interpretado no decorrer do artigo, sendo, como já citado anteriormente, um resumo das ideias fundamentais e dos principais resultados, sendo estes elucidados com clareza e precisão. (Marconi; Lakatos, 2017).

Conforme Volpato (2007), não será apresentado nada de inédito na conclusão. Assim, todo o conteúdo que for redigido nesta seção já foi, em algum momento, ressaltado durante o manuscrito. É importante que o pesquisador não evidencie nenhuma novidade nas conclusões, pois esta informação poderá despercebida pelo leitor durante a leitura do manuscrito, fazendo com que este deixe de ter conhecimento de algum dado ou informação que poderia ser citada em alguma seção anterior.

Em suma, diferente de seções como o referencial teórico, os resultados e a discussão, a conclusão deve ser curta (Mack, 2018). Sendo assim, além dos pontos já citados anteriormente, é fundamental que o autor transmita ao leitor os principais pontos do texto, mas sem elaborar uma seção longa - visto que o conteúdo ali presente, já foi evidenciado preliminarmente.

Referências

Após a conclusão, é necessário incluir as referências que foram utilizadas no trabalho por meio das citações realizadas pelo autor. Desta forma, o pesquisador deverá se atentar na conferência de todas as citações que foram empregadas no manuscrito e às diretrizes do periódico e qual é a norma solicitada, sendo a da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a da American Psychological Association (APA) as mais utilizadas nos trabalhos da área.

O MOMENTO DO PRIMEIRO ARTIGO: dicas e pontos para a escrita de um manuscrito

Considerações Finais

Foram apresentadas neste manuscrito algumas sugestões de como escrever um artigo científico, com foco nos estudantes que estão iniciando sua carreira acadêmica. Escrever um artigo científico é uma tarefa que demanda um determinado tempo e dedicação por parte do pesquisador, então espera-se que este trabalho, de alguma forma, possa auxiliar os novos discentes universitários a redigirem seus manuscritos.

É importante lembrar que cada periódico tem uma estrutura. Por exemplo, o referencial teórico pode estar atrelado à introdução, e não como uma seção; com isso, é importante que o pesquisador verifique a estrutura que a revista solicita e organize seu manuscrito de acordo com essas diretrizes.

O aprofundamento sobre o tema e o ritmo de escrita por parte do pesquisador são graduais, ou seja, vão crescendo com o tempo. Além disso, haverá dias que, mesmo com a leitura de muitos textos e com a disponibilidade de tempo, a escrita pode não render. Quando isso acontecer, tire um tempo para si próprio. O descanso é fundamental para o rendimento em todas as áreas e na escrita não seria diferente; portanto, um bom descanso e o lazer são essenciais para um bom rendimento nesta atividade.

Por fim, sugere-se que, caso seja necessário, além dos trabalhos que serão utilizados durante a pesquisa, o pesquisador também visualize os textos que foram utilizados neste artigo e procure outros trabalhos que versam sobre a temática, visando seu crescimento no âmbito da escrita e buscando sanar as dúvidas que podem surgir no momento de redigir seu primeiro artigo científico.

Referências

- AZEVEDO, D. Revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação teórica e framework conceitual em pesquisa—diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016.
- BOON, S. How to write a journal article: tips and tools. **The Forestry Chronicle**, v. 92, n. 3, 2016.
- BUSSE, C.; AUGUST, E. How to write and publish a research paper for a peer-reviewed journal. **Journal of Cancer Education**, v. 36, n. 5, 2021.
- CHERNICK, V. How to get your paper accepted for publication. **Paediatric respiratory reviews**, v. 13, n. 2, 2012.
- ECARNOT, F.; SERONDE, M. F.; CHOPARD, R.; SCHIELE, F.; MENEVEAU, N. J. E. G. M. Writing a scientific article: A step-by-step guide for beginners. **European Geriatric Medicine**, v. 6, n. 6, 2015.
- FERREIRA, M. P. Como estruturar e escrever um artigo em administração. **Revista Ciências Administrativas**, v. 20, n. 2, 2014.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, G. M. Structure of a scientific paper. In: HALL, G. M (Org.). **How to write a paper**. London: BMJ Books, 2003. p. 1-5.
- JOHNSON, T. M. Tips on how to write a paper. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 59, n. 6, 2008.
- LENG, S. Style: what it is and why it matters. In: HALL, G. M (Org.). **How to write a paper**. London: BMJ Books, 2003. p. 133-140.
- MACK, C. **How to write a good scientific paper**. Bellingham: Spie, 2018.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.
- PEREIRA, M. G. A seção de discussão de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 3, 2013.
- PEREIRA, M. G. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, 2017.
- ROBERTS, L. W.; COVERDALE, J.; EDENHARDER, K.; LOUIE, A. How to review a manuscript: a “down-to-earth” approach. **Academic Psychiatry**, v. 28, n. 2, 2004.
- SAVER, C. Ten tips for successful writing and article submission. **AORN Journal**, v. 85, n. 2, 2007.
- SILVA, E. R.; COSTA, L. M.; SILVA, M. W. P.; SOUZA, O. C., GONÇALVES, S. S. Como escrever um artigo científico: orientações. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.
- SMITH, R. Introduction. In: HALL, G. M (Org.). **How to write a paper**. London: BMJ Books, 2003. p. 6-15.
- SONG, D. W. How to write a good research paper? From ‘publish or perish’ to ‘publish for purpose’. **WMU Journal of Maritime Affairs**, 2024.
- SPINAK, E.; PACKER, A. L. 350 años de publicación científica: desde el “Journal des Sçavans” y el “Philosophical Transactions” hasta SciELO. **SciELO en Perspectiva**, v. 5, 2015.
- VOLPATO, G. L. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, v. 4, 2007.
- WEINSTEIN, R. How to write a manuscript for peer review. **Journal of Clinical Apheresis**, v. 35, n. 4, 2020.